

**EXPOSIÇÃO
MARCO PAULO ROLLA
GALERIA VERMELHO
2005**

A Exposição consiste na apresentação de três trabalhos da produção de 2005. *Êxtase*, escultura em argila., escultura em pedra sabão e *Movimentos Leves*, vídeo.

Todos os três trabalham com a condição da transformação da matéria. Da fragilidade de uma imagem refletida na existência do homem.

Êxtase se trata da aparição de uma imagem de tamanho real representando uma mulher em estado de êxtase. Como nas representações dos êxtases religiosas das santas Teresa D'ávila e a Beata Lodovica Albertoni. Representadas por Bernini no auge do período Maneirista. Esta imagem tem uma tensão na dualidade desta realidade ilusória, momentânea, em transformação de um momento sublime do gozo do espírito e conseqüentemente o da carne. O que torna o evento paradoxal e contraditório aos conceitos pregados pela sociedade católica. Chegando até mesmo a assumir uma postura irônica perante a retórica falso moralista desta mesma sociedade.

A figura é a imagem de uma mulher de nossa contemporaneidade e fica vulnerável no espaço à medida que a matéria não é transformada no processo da queima e se mantém frágil ao contato do público e às mudanças de climatização e umidade, sem proteção e sujeita a rachaduras e desmoronamentos no processo de secagem e nas interferências possíveis ocorridas pelas presenças humanas do espectador. Após o período a exposição a imagem será desfeita do processo de desmontagem da mostra.

Travesseiro, também trabalha com a idéia do desaparecimento e da sugestão de uma presença espacial, vazia e ao mesmo tempo corporal, cheia. Recheada de memórias sensoriais e simbólicas. Um travesseiro é representado em material duro e assim contradizendo sua memória confortável e de proteção da cabeça de uma pessoa. Toda esta ilusão é possibilitada pelo polimento da pedra que se torna visualmente quase uma representação de uma seda com um apelo atrativo tátil quase irresistível. Mais uma vez a ilusão da matéria trás um deslocamento das verdades conhecidas do homem como no caso da forte presença frágil da figura do *Êxtase*.

Outro importante detalhe é a marca da pressão ocorrida pelo peso de uma cabeça ou de um objeto que ali esteve pousado. Este traço de uma presença nos evoca o mito da morte e da imaterialidade.

Movimentos Leves. Este trabalho é um registro do pequeno movimento feito por uma fresta de Sol da janela do meu quarto durante cinco minutos e se deslocando por cima de uma revista e outros objetos como livros, jornal, etc...que se encontravam sobre a mesa. Como em uma pintura de Natureza Morta, a vanidade do saber e da comunicação é lembrada. Mas a presença mais forte é possibilitada pelo registro da passagem do tempo através da documentação do pequeno e monumental movimento feito pelo Sol e pela Terra, que rege nossa noção de temporalidade na vida. Este movimento que na maioria do tempo não paramos para perceber sua presença nas matérias fisicamente presentes em nosso cotidiano. Coincidentemente este fecho de Sol esta selecionando um olho de um rosto na capa de uma revista o que abre uma conexão com o olho e a lente. Olhar que vê, observa e está sendo observado. Uma realidade tão presente em nossa realidade insegura e sempre assegurada pelas câmeras de vigilância. A presença daquele fecho de luz, além de ser uma homenagem obvia à luz como possibilitadora da visão e de nossa noção do mundo. Esta luz nos conduz a muitos momentos de memórias e relações conceituais no campo da arte e na vida.

Todos as mudanças de luz e reflexão da luz são ocorridos pelas presenças de nuvens e pelas mudanças de ângulo direcionadas pela mudança da posição do corpo que conduz a câmera de vídeo.